

Filosofia

Política,

Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15	147
TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	
Priscilla Aparecida Santana Bittencourt João Pedro Albino	
DOI 10.22533/at.ed.99519040215	
CAPÍTULO 16	152
O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA	
Cezar Nonato Bezerra Candeias Luis Henrique Pereira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.99519040216	
CAPÍTULO 17	162
ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA	
Eliziete Nascimento de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.99519040217	
CAPÍTULO 18	169
ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL	
Valéria Pinto Freire Daniel Bramo Nascimento de Carvalho Luciano Matos Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.99519040218	
CAPÍTULO 19	191
ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA	
Ana Kécia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040219	
CAPÍTULO 20	197
RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes de Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.99519040220	
CAPÍTULO 21	208
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS	
Denise de Almeida Ostler Eduardo Calsan	
DOI 10.22533/at.ed.99519040221	

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ-
UNESPAR – campus de Paranavaí
Paranavaí- Paraná

RESUMO: Apresentamos uma análise das ideias pedagógicas de Dom Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814), intelectual franciscano reformador dos estudos da Ordem Franciscana em Portugal, amigo e colaborador de Sebastião José Carvalho e Melo (1699-1782, ministro de Estado no período de 1750-1777), mais conhecido como o Marquês de Pombal, nas questões ligadas à reforma do ensino elementar e superior em Portugal, na segunda metade do século XVIII. A pesquisa se insere na área de estudos da História da Educação, dada a historicidade do fenômeno educativo, cujas origens coincidem com a origem do próprio homem. Destacamos a argumentação sobre os elementos norteadores da instrução, seus métodos, seu conteúdo e sua destinação no contexto da transformação socioeducativa portuguesa daquele período. As reformas pombalinas da instrução pública ocupam um lugar de destaque na História da Educação, porque, na busca pela centralização política e estabelecimento de diretrizes econômicas, o ministro, assessorado por um rol de intelectuais, programou uma reforma educacional com vistas

a tornar o ensino adequado às necessidades práticas do Estado. A Reforma promoveu a substituição dos tradicionais métodos pedagógicos por outros, considerados mais modernos. Dom Frei Manuel do Cenáculo foi um intelectual que participou desse debate. Para ele, instruir o povo tinha grande importância individual e coletiva, e defendia o acesso aos livros, o domínio da leitura e da escrita e a boa formação dos professores. Sua obra *Os Cuidados Literários* (1791), indica perspectivas de formação de professores, metodologia de ensino, criação de bibliotecas, museus, e arquivos públicos como condição para a modernização pretendida.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma educacional. Dom Frei Manuel do Cenáculo. Pensamento pedagógico.

ABSTRACT: We present an analysis of the pedagogical ideas of Dom Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814), franciscan intellectual reformer of the studies of the Franciscan Order in Portugal, friend and collaborator of Sebastião José Carvalho e Melo (1699-1782, minister of state in the period 1750 -1777), better known as the Marquês de Pombal, in matters related to the reform of elementary and higher education in Portugal in the second half of the eighteenth century. The research is inserted in the area of studies of the History of Education, given the

historicity of the educational phenomenon, whose origins coincide with the origin of the man himself. We emphasize the argumentation about the guiding elements of instruction, its methods, its content and its destination in the context of the Portuguese socio-educational transformation of that period. The Pombaline reforms of public education occupy a prominent place in the History of Education, because, in the search for political centralization and establishment of economic guidelines, the minister, assisted by a list of intellectuals, programmed an educational reform with a view to making education adequate the practical needs of the State. The Reformation promoted the substitution of traditional pedagogical methods for others considered more modern. Dom Frei Manuel do Cenáculo was an intellectual who participated in this debate. For him, instructing the people had great individual and collective importance, and he defended access to books, reading and writing, and good teacher training. His work *Cuidados Literários* (1791), indicates perspectives of teacher training, teaching methodology, creation of libraries, museums, and public archives as a condition for the intended modernization. **KEY WORDS:** Educational reform. Dom Frei Manuel do Cenáculo. Pedagogical thinking.

1 | INTRODUÇÃO

Dom Frei Manuel do Cenáculo, eclesiástico, político, pedagogo, reformador, filósofo, historiador, foi participante ativo no contexto reformador da segunda metade do século XVIII em Portugal. Amigo e colaborador de Pombal ocupou cargos de influência política no governo e na corte. Foi deputado e depois presidente da Real Mesa Censória (1768), presidente da Junta da Providência Literária e da Junta do Subsídio Literário (1772), teve papel de destaque na reforma da Universidade de Coimbra (1772) e foi preceptor e confessor (1768) do Príncipe da Beira D. José filho de D. Maria I (1734-1816), foi Provincial da Ordem Franciscana em Portugal (1768 a 1777), Bispo de Beja (1770) e Arcebispo de Évora (1802).

A biografia intelectual de Dom Frei Manuel do Cenáculo detalhada na obra de Marcadé (1978), o aponta como homem de mentalidade eclética aberta para as transformações de sua época, e disposto a difundir os estudos científicos em Portugal, as pesquisas sobre sua atuação apontam que ele delineou projetos que demonstravam sua consonância com as ideias ilustradas, que visavam multiplicar os meios de informação e a aquisição do conhecimento, para disponibilizá-los ao público.

Sua atuação na criação de bibliotecas, de museus, de laboratórios, a busca por livros, obras de arte, produtos naturais, moedas e antiguidades é enaltecida pelos estudiosos de sua vida eclesiástica e política. Destaca-se que ele atribuía aos livros um grande valor por serem repositórios do saber e suporte para a aquisição do conhecimento, a instrução aparece com o ponto central da ação reformador de Cenáculo demonstrando sua preocupação com formação do homem e da sociedade de seu tempo.

Em Portugal as ideias iluministas começaram a ser difundidas no início do século

XVIII pelo movimento dos portugueses que viveram algum tempo em outros países europeus como Paris e Itália, e que foram fortemente influenciados pelos princípios do Iluminismo. Estes defendiam a necessidade de tirar Portugal do atraso intelectual que se encontrava em relação aos demais países europeus. Esse movimento tomou força no governo de D. José I (1714-1777), que reinou de 1750 até 1777, e do primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Melo /Marquês de Pombal (1699-1782).

Sebastião José Carvalho e Melo, foi representante diplomático português na Áustria e na Inglaterra (1738-1749), período em que esteve em contato com as ideias iluministas condição que lhe permitiu aprender a conhecer e a avaliar Portugal em comparação com outros países da Europa. Ao assumir o trono D. José I chamou-o para ser o ministro responsável pela Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e de Guerra, após seis meses no cargo foi nomeado Secretário de Estado dos Negócios do Reino, cargo da mais alta relevância junto ao rei. Defensor do poder absoluto do rei e do estado pelos ideais do progresso e da reforma, seu foco de atuação foi a economia e a educação.

Durante o governo do primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Melo foi implantada uma política reformadora que firmou no ensino um dos seus principais pilares de transformação da mentalidade científica portuguesa na segunda metade do século XVIII. Durante o período pombalino ocorreram realizações emblemáticas no plano cultural como a criação da Real Mesa Censória, da Imprensa Régia e a reforma da Universidade de Coimbra.

As reformas pombalinas da instrução pública ocupam um lugar de destaque na História da Educação, porque, em meio ao debate em busca da centralização política e do estabelecimento de diretrizes econômicas, o ministro, assessorado por um rol de intelectuais, programou uma reforma educacional com vistas a tornar o ensino adequado às necessidades práticas do Estado.

A Reforma promoveu a substituição dos tradicionais métodos pedagógicos por outros, considerados mais modernos. Dom Frei Manuel do Cenáculo foi um intelectual que participou desse debate. Para ele, instruir o povo tinha grande importância individual e coletiva, e defendia o acesso aos livros, o domínio da leitura e da escrita e a boa formação dos professores. Na época, a atividade intelectual e acadêmica portuguesa, voltada para a dinâmica do pensamento iluminista, foram defendidas por representantes de ordens religiosas como os oratorianos, os franciscanos, os carmelitas e os beneditinos.

A obra Cuidados Literários (1791), é uma coletânea na qual o prelado aborda as questões filosóficas do método educativo, e como o uso do método resulta no melhor ensino e na melhor didática a ser adotada na organização dos estudos e dos níveis de ensino num momento de transição da cultura política na sociedade portuguesa no final do século XVIII. Na primeira parte da obra, composta pela introdução e mais sete seções, Dom Frei Manuel do Cenáculo apresenta o método, a ordem do estudo e sua utilidade. Na segunda parte dividida em seis seções, o livro trata do conhecimento

que o clérigo deve ter para ser “digno” de sua atividade pastoral, destacando que todas as pessoas possuem um espírito capaz de aprender e que o resultado dessa aprendizagem depende, em boa parte, da forma como são preparados os professores e de como são selecionados os critérios para o ensino.

2 | A DIFUSÃO E LAICIZAÇÃO DO ENSINO

O século XVIII foi um período de mudanças nos processos educativos, as ideias do movimento iluminista se difundiram pela Europa Ocidental, Oriental e Península Ibérica se constituindo em um projeto educativo alinhado com a produção de uma nova cultura escolar, adequada à emergência do novo sistema produtivo.

O século XVIII apresenta-se, aos olhos da história da educação, como um momento privilegiado para pensar a pedagogia. Se o movimento iluminista destaca-se pela proeminência que oferece ao primado da razão humana, é pelo signo da educação que se dará o engendramento dessa racionalidade matricial, diretora do otimismo expresso em um século que se pretendia veículo e condutor daquilo que se supunha ser a perfectibilidade do homem. Nessa nova distribuição dos lugares sociais, o desenvolvimento da ciência adquire nítida coloração política (BOTO, 1996, p.169).

A proposta foi modificar os métodos e os objetivos da ação do Estado com a ampliação da governabilidade. Na perspectiva dos filósofos e dos intelectuais da segunda metade do século XVIII representados entre outros pelos enciclopedistas, apesar de confiarem no progresso eram cautelosos quanto às consequências indesejáveis de mudanças radicais, capazes de colocar em perigo a prosperidade e a hierarquia social.

As mudanças defendidas pelo movimento iluminista tomaram configuração diferenciada nos países europeus, variou das posturas radicais como a revolução política na França, às atitudes conciliadoras como a transição clássica da Inglaterra e a transição filosófica da Alemanha.

Em Portugal a influência do movimento das luzes assumiu uma configuração própria na qual a perspectiva católica mostrou-se predominante, o movimento de mudança não tinha o sentido revolucionário, mas apenas de reforma, de renovação.

A mudança na forma de pensar, de observar e de intervir na natureza baseada na ciência experimental, fez os homens do século XVIII enxergarem a possibilidade de estudar detalhadamente os fatos e buscarem respostas para os fenômenos naturais sem a conotação supersticiosa dos séculos anteriores.

No contexto histórico do iluminismo, no qual a razão foi posta como eixo principal, não fazia sentido atrelar a educação aos dogmas religiosos, assim como, o modelo de ensino escolástico utilizado pelos jesuítas, cujas regras de organização constam na Ratio Studiorum, não atendia mais às necessidades de escolarização moderna.

[...] depois de haver contemplado o texto o aluno esforça-se para assimilá-lo e reproduzi-lo. No silêncio de sua bancada de estudos repetirá depois os processos vitais percorridos pelo autor e analisados na preleção [...] O Ratio preconiza o exercício cotidiano da memória [...] Os educadores do Ratio miravam ainda o enriquecimento do vocabulário e a formação estética do ouvido literário, que assim se habituava à harmonia dos períodos bem torneados. A recitação de cor dos grandes clássicos servia admiravelmente a este duplo objetivo. [...] todos os dias, exceto sábado e dias festivos, designe uma hora de repetição aos nossos escolásticos, para que assim exercitem a inteligência e esclareçam as dificuldades ocorrentes. [...] no final do ano deverá organizar-se a repetição de todas as lições passadas [...]. (FRANCA, 1952, p.58-59).

A proposta de uma nova forma de ensinar, voltada para a experimentação, a observação, baseadas na razão, embasaram os princípios da educação pública de caráter laico e liberal, integrada na ideologia de um projeto moderno de sociedade. Esta premissa também foi adotada pelos defensores do projeto modernizador em Portugal, porém em solo lusitano, ocorreu uma adaptação deles ao caráter religioso do reino português.

O acesso do povo não instruído aos níveis de participação igualitária não fazia parte das mudanças defendidas. A instrução do povo foi quesito muito debatido nas altas rodas ilustradas e o resultado dessas adjetivações se concretizaram em várias teorias pedagógicas que adentraram o século XIX e ainda se manifestam atualmente.

Os filósofos iluministas consideravam sua tarefa criar um alicerce para a moral, a ética e a religião que estivesse em sintonia com a razão imutável do homem. [...] Dizia-se, então, que era chegado o momento de “iluminar” as amplas camadas da população, ou seja, de esclarecê-las. [...] Entre o povo, porém, imperavam a incerteza e a superstição. Por isso, dedicou-se especial atenção à educação. [...] Os filósofos iluministas diziam que somente quando a razão e o conhecimento se tivessem difundido entre todos é que a humanidade faria grandes progressos. Era apenas uma questão de tempo para que desaparecessem a irracionalidade e a ignorância e surgisse uma humanidade iluminada, esclarecida (GAARDER, 1998, p.338 e 340).

A reforma da instrução pública lusitana seguiu os mesmos passos do debate europeu, verificamos que no projeto educativo de Dom Frei Manuel do Cenáculo ele também esteve presente.

Em Portugal principalmente no governo de D. José I, observamos que também existiu o interesse estatal pela educação, tendo em vista que em solo lusitano a educação consistia em um monopólio pertencente à ordem jesuítica que influenciava também as questões políticas, econômicas e culturais.

Há que se destacar também que a atividade intelectual e acadêmica portuguesa voltada para a dinâmica do pensamento iluminista foi defendida por representantes de ordens religiosas. Do movimento modernizador português participaram representantes dos oratorianos, dos franciscanos, dos carmelitas e dos beneditinos. Entre os oratorianos estão Luís Antônio Verney (1713-1792); Padre João Baptista (1705-1761); Teodoro Almeida (1722-1804); Antônio Pereira Figueiredo (1725-1797), entre os franciscanos destacamos a atuação de D. Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814).

Dom Frei Manuel do Cenáculo foi um intelectual que no seu espaço e tempo participou desse debate. Para ele instruir o povo tinha grande importância individual e coletiva, defendia o acesso aos livros, o domínio da leitura e da escrita e a boa formação dos professores.

Com vistas a concretizar seu projeto educativo ele organizou um sistema de formação inicial e continuada para os clérigos de sua província, viabilizou a criação de bibliotecas públicas, estimulou a alfabetização do povo por meio da catequese e promoveu ações de envolvimento dos grupos sociais na melhoria das condições de vida da população de seu bispado.

As questões relativas à educação, ao método de ensino e utilidade da instrução, foram temas presentes no processo de transformação ideológica e assumiram um papel de destaque no projeto educativo de Dom Frei Manuel do Cenáculo e nesta pesquisa foram analisadas a partir dos apontamentos feitos na obra *Cuidados Literários*.

Destacamos que não foi propósito desta pesquisa discutir as questões epistemológicas e filosóficas que permeiam a historiografia do Iluminismo e as diferentes conformações assumidas pelo movimento das luzes nos diversos países europeus e na Península Ibérica ou das reformas pombalinas da instrução pública em Portugal na segunda metade do século XVIII, mas o que se propôs foi estabelecer um diálogo com o contexto em que ocorrem mudanças estruturais na sociedade portuguesa, para nelas verificar validade ou não de um projeto educativo que se alinhava com o ideário iluminista, e que sugeria uma organização e uma sistematização da educação por meio de um bom método de ensino como instrumento para reduzir as desigualdades sociais.

3 | DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO: O INTELLECTUAL REFORMADOR

O intelectual é um agente transformador e na elaboração e veiculação de seu discurso ele se torna sujeito de seus atos. No projeto de expansão das ideias que são difundidas na sociedade, o conhecimento e a materialidade da ação do intelectual pode causar mudanças que, dependendo das circunstâncias em que se são disponibilizadas para a sociedade, esta pode as aceitar ou rejeitar como identitárias. “Os intelectuais são aqueles que estão entrelaçados nas relações sociais” (SEMERARO, 2006, p.367).

Dom Frei Manuel do Cenáculo, intelectual, humanista e religioso, era um homem de seu tempo, tempo em que as luzes e as ciências estavam emergindo em um projeto de sociedade. Foi um bispo e um estadista empenhado e vivendo a pastoral com intensidade, atento às necessidades do povo e procurando soluções para elas, sua obra aponta para os caminhos da ciência sem fugir de sua realidade cristã, dentro dos princípios da Ordem Franciscana, ou seja, acreditar na fé, na bondade, na caridade, na simplicidade e no conhecimento, faria do homem ser um bom, cristão e cidadão.

Dentro deste espírito, elegeu a pedagogia e a atividade política como formas de

intervenção reformadora. Como erudito de seu tempo exerceu variadas atividades, “[...] como historiador, político, eclesiástico, reformador, pedagogo e filósofo, distinguindo-se como humanista, arqueólogo, e bibliófilo, cultivando a numismática, a exegese, a hermenêutica e a liturgia” (CAEIRO, 1959, p.11).

Aliando razão e fé, numa ação eclética Dom Frei Manuel do Cenáculo usou sua pedagogia para ensinar os padres da Ordem Franciscana. Elaborou uma proposta de ensino formalizada no Plano de Estudos para a Congregação dos Religiosos da Terceira Ordem de São Francisco do Reino de Portugal em 1769.

No Plano de estudos de 1769 o franciscano apresentou uma proposta de ensino que defendia o método científico, baseado na observação e experimentação. Realçou o valor do estudo da história, das línguas, o estudo das matérias práticas e úteis para a vida.

No que diz respeito ao clero estabeleceu todo um programa de estudos, desde o estado de ordinandos até um programa de formação contínua, para clérigos de todos os níveis. Para o restante dos diocesanos foi oferecida uma formação com base no catecismo (VAZ, 2009, p.9).

Essa proposta curricular se constituiu em um exemplo de estrutura de ensino de cunho iluminista que permeou a implantação do projeto de formação educativa no contexto das reformas modernizadoras em Portugal no período pombalino.

Sua atuação na Reforma dos Estatutos da Ordem, renovando a maneira de ensinar, favoreceu sua ascensão política durante o período em que Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal foi Primeiro Ministro de Portugal. Cenáculo tornou-se um dos mais próximos colaboradores de Pombal, em especial no campo da reforma do ensino. Era reconhecido como teólogo brilhante e perito em línguas antigas, a saber, o Grego, o Siríaco e o Árabe.

Em 1770 Dom Frei Manuel do Cenáculo foi nomeado Bispo de Beja e arcebispo de Évora em 1803. Integrou a Junta de Providência Literária, participando ativamente da reforma dos estatutos da Universidade de Lisboa; foi presidente da Real Mesa Censória entre 1770-1777 e Preceptor do Príncipe da Beira D. José (1761-1788), filho primogênito de D. Maria I, filha de D. José I, a quem ministrou um ensino fundamentado no iluminismo, como demonstram as obras que ele selecionou para as aulas a serem ministradas ao príncipe.

[...] ao se responsabilizar pela educação e preparação do príncipe para que um dia ocupasse o trono, Cenáculo retomou a *História ad usum Delphini*, escrita pelo bispo francês, o que mostra que as ideias apresentadas nesta obra eram pertinentes em relação ao modelo político-administrativo vigente nesse período (MAWELL, 1997, p. 108).

Na sua atuação como Presidente da Real Mesa Censória (1773 até 1776) e na Junta de Instrução Literária, defendeu uma pedagogia eclética, na qual afirmava que os livros devem ser disponibilizados para o povo, mas algumas obras devem ser reservadas para os estudos daqueles que se dedicam com afinco às ciências, para

que possam melhor ensinar.

Nesse sentido destacava os estudos destinados aos clérigos, pois eles se tornariam os instrutores do povo, daí a necessidade de terem um entendimento amplo da fé e da ciência.

Pelo conjunto de sua obra, Dom Frei Manuel do Cenáculo figura entre os principais personagens do iluminismo português, principalmente no tocante as reformas no ensino centradas na fundação de bibliotecas, aquisição de acervos de livros e objetos de arte.

Encontramos nos trabalhos de Dom Frei Manuel do Cenáculo um autêntico exemplo teórico e prático das ideias iluministas em solo português no século XVIII. Ele contribuiu para o nascimento de várias instituições de ensino público, criou bibliotecas entre as quais a do Convento de Jesus/Academia das Ciências, a Biblioteca Nacional e a Biblioteca Pública de Évora. Fundou em Beja, em 1791, o primeiro museu público português, o Museu Sesinando Cenáculo Pecence. Se quisermos sintetizar os aspectos essenciais da sua atuação cultural podemos dizer que a noção profunda da necessidade de reforma dos estudos, tendo como base a dotação de instrumentos de conhecimento como as bibliotecas, e a noção profunda da necessidade de compreensão e estudo da cultura material são dois aspectos centrais do seu pensamento e da sua prática (CAEIRO, 1959; CALAFATE, 1994).

Seu pensamento pedagógico e sua proposta curricular foram publicados em várias obras durante sua vida, entre elas a Dissertação Teológica Histórica e Crítica (1754); o Plano de Estudos (1769) para a reforma da formação dos frades franciscanos em Portugal; Memórias Históricas do Ministério do Púlpito (1776); Disposições do Superior Provincial para a observância regular, e literária da Congregação da Ordem Terceira de S. Francisco (1769); Cuidados Literários (1791).

Dom Frei Manuel do Cenáculo viveu e atuou nesse tempo de mudanças epistemológicas sob o signo ideológico do iluminismo, porém demonstrando conhecimento da liberdade implícita no movimento soube utilizar seu conhecimento na busca do equilíbrio entre a fé e a razão, dando uma conformação particular cristã e católica ao seu pensamento pedagógico, com a criação de novos métodos e programas de estudo em sua província.

4 | CUIDADOS LITERÁRIOS: A INSTRUÇÃO, OS MÉTODOS E OS CONTEÚDOS

Aos 68 anos Dom Frei Manuel do Cenáculo, elaborou a obra Cuidados Literários (1791). O manual é uma coletânea do seu pensamento pedagógico e dá orientações sobre a organização das relações entre o ensinar e o aprender no sentido de tornar o ensino útil, conectado com a ordem social vigente.

Na obra Cuidados Literários o prelado reuniu instruções sobre a formação de professores, sobre a didática e sobre a metodologia de ensino, adequada para uma formação útil e científica.

Dom Frei Manuel do Cenáculo apontou nas quinhentas e cinquenta e duas páginas de sua obra, “os cuidados” que o professor deve ter ao planejar suas aulas, selecionar os livros a serem indicados para os seus alunos, a responsabilidade e o compromisso docente com os resultados de seu trabalho, e destacou a importância do diálogo entre o professor e o aluno no processo de ensino e de aprendizagem.

A teoria e a prática do projeto educativo de Dom Frei Manuel do Cenáculo foi composta pela articulação da educação com o aspecto sócio-político da dinâmica das relações em que são determinadas as ações concretas de formação e de instrução.

A sua dimensão didático-metodológica foi destacada pela preocupação com as bases científicas que deveriam ser observadas para a seleção e organização dos conteúdos, dos métodos e formas de organização do ensino, da formação do professor e dos processos de interação entre professor, aluno e o conteúdo que ocorrem durante o desenvolvimento dos estudos.

Na obra *Cuidados Literários* o prelado debateu sobre os objetivos pedagógicos da instrução e apresentou os fundamentos científicos e históricos em que ele se pautou para defender o uso do melhor método de ensino que pudesse contribuir de maneira útil para o desenvolvimento cultural, científico e econômico do reino português. Seu projeto educativo apontou a educação como meio útil, prático e necessário para melhoria do conhecimento que levaria à melhoria das práticas sociais (VAZ, 2009).

O trabalho de estruturar, organizar, definir um método, selecionar e ordenar conteúdos e o funcionamento do ensino foi elementos centrais da proposta educativa cenaculana que transcenderam do Plano de Estudos para Ordem Terceira para a Reforma dos Estudos Gerais e dos Estatutos da Universidade de Coimbra e depois atingiram uma dimensão comunitária na sua atuação diocesana no Alentejo.

O problema do método ou da didática é o fastidioso problema pedagógico deste século e suas soluções não são isentas de pedanteria, também nos maiores autores: mas como não ver que este é o problema real, decorrência inevitável da evolução histórica? Desde o momento em que a instrução tende, embora lentamente, a universalizar-se e a laicizar-se, mudando destinatários, especialistas, conteúdos e objetivos, o “como ensinar” até as coisas tradicionais, como a preparação “instrumental” ou “formal” do ler, escrever e fazer contas) assume proporções gigantescas e formas novas; tanto mais se o problema do método se entrelaça com o problema dos novos conteúdos da instrução “concreta”, que surgem com o próprio progresso das ciências e com a relativa aplicação prática (MANACORDA, 2002, p.280).

Para Cenáculo o método e a organização dos conteúdos na formação do professor eram recursos indispensáveis para atingir os objetivos de mudança social que resulta de seu trabalho junto aos alunos. A prática pedagógica, o como ensinar, para que ensinar, o que ensinar e para quem ensinar, foi tema de debate dos teóricos iluministas em toda a Europa. Em Portugal, este debate foi mais acirrado durante o período das reformas pombalinas da instrução pública na qual o principal foco foi o combate ao método escolástico que caracterizava o ensino jesuítico. “A conservação

e o progresso se confrontavam em torno do tedioso, mas real problema do método, atrás do qual se escondiam interesses e ideais mais profundos” (MANACORDA, 2002. p.285).

Dom Frei Manuel do Cenáculo partiu da ideia fundamental, de que a educação do homem racional deveria ser organizada para a sua promoção pessoal e espiritual seguindo um planejamento e uma articulação entre os níveis e os conteúdos de ensino, é que encontramos as diretrizes do seu projeto educativo. Elas se firmavam na utilidade do conhecimento para no exercício profissional, na promoção dos bens físicos para seu sustento, no desenvolvimento saudável, na eliminação da ignorância e diminuição da pobreza, e no desenvolvimento coletivo. Na sua concepção pedagógica o conhecimento, o estudo e a aplicação deste eram virtudes para o bem público.

Encarada como instituição pública a escola deveria, para tanto, promover a crença numa ordem universal de valores que compatibilizasse o aperfeiçoamento do gênero humano, no respeito pela matriz cristã, com a finalidade técnica decorrente da utilidade social da ciência (ARAÚJO, 2003, p.55).

Esta educação requeria um meio escolar em que o útil e o prático constituíssem a preocupação de primeiro plano, para atingir essa categoria o método de ensino deveria favorecer a investigação, a comparação e a observação dos fatos da natureza para que o aluno de posse do conhecimento das coisas pudesse intervir com seu trabalho na natureza, retirando dela o necessário para o seu sustento e convivendo harmoniosamente com ela, pois ela representava a grandeza de Deus.

O estudo do conteúdo deveria ser objetivo e claro sem o desperdício de tempo com disputas abstratas, vazias de realidade, que caracterizavam o método de ensino escolástico, só deveria aceitar verdades evidentes e conduzir os pensamentos ordenadamente (MANACORDA, 2002).

O programa de ensino que o prelado organizou foi composto pelas matérias de estudo já conhecidas do trívio e do quadrívio, a elas acrescentou o estudo de línguas orientais, matemática, ciências naturais, geografia e história, esta considerada por ele como a disciplina mestra que leva o homem à virtude. A seleção das matérias de estudo foi critério importante para atingir o objetivo de formação de uma nova mentalidade aberta ao avanço da ciência e da técnica, mas o ponto fundamental para que os conteúdos sejam úteis ao aluno é o método pelo qual ele é ensinado. Destacamos aqui um diferencial importante da pedagogia cenaculana, a articulação entre a seleção dos conteúdos com o método de ensino.

Terá o cuidado especial em conduzir os estudantes de forma, que até ignorem o como se contestava e a forma de se utilizar o método de outro tempo. Nem por isso há de consentir que eles criem uma inércia de pensar mas antes deve fazer que eles se instruem na regra lógica, que as apliquem a objeto real e tenha contínuos trabalho em aplicação das mesmas regras a bons assuntos e variados. Porquê da qualidade deles e das suas combinações cavadas nas propriedades dos objetos, nascem conhecimentos de muita agudeza e de mais utilidade, que não eram as abstrações

impertinentes, de cujo estudo em todos os tempos se abstiveram aqueles sujeitos que fizeram mais caso da erudição sólida (CENÁCULO, 1791, p.7).

O bom método educativo era aquele que permitia ensinar de acordo com a verdade, metodologicamente explicitado e centrado no resultado de demonstrações rigorosas. Com base no uso da razão o método escolástico foi rejeitado porque ele se caracterizava por especulações desordenadas que não produziam resultados práticos e nem úteis.

A falta destes conhecimentos fez que nos estudos escolásticos fossem estimadas as disputas, que consistiam muitas vezes em um combate descortês e indecente. Fez que mais se quisesse saber, porque para mais entender não havia luzes, e fez que se aborresse se desautorizasse e fosse perseguido quem amava a melhor literatura (CENÁCULO, 1791, p.9).

A função essencial desse novo método era vencer a ignorância, iluminando os caminhos do novo modo de pensar e de produzir os bens necessários ao bem estar da sociedade. Para garantir que esse caminho fosse devidamente bem trilhado é que havia a necessidade de acompanhamento, disciplina e regras para bem orientar os estudantes, os professores, o clero e o povo em geral no uso do conhecimento e no cumprimento de sua obrigação para com o reino e para com Deus.

Nas aulas há o ordenando de tomar arbítrios e poder de ensino para bem explicar as verdades profundas dos nossos augustos mistérios; para cuidadosamente mortificar as indecências no culto e polir seus desempenhos com decoro e santidade, para dissipar com veemência e zelo o duro vício. Para dirigir com vistas perdidas no descobrimento da virtude, para tornar limpa a vida cristã, para esfriar nos povos as ferventes cinzas do ódio, do erro, e do vício. Socorrer com paciência, justiça caridade e constância os errados de entendimento (CENÁCULO, 1791, p.5).

Para que todo o processo de mudança e adequação do ensino fosse efetivado, o prelado destacou a importância da abertura e do reconhecimento das diferenças no planejamento das aulas, na organização dos conteúdos e na adequação do método de ensino, nesse sentido era necessária a formação de bons professores. Era tarefa fundamental do trabalho deles a aplicação do novo método, a seleção de livros, a organização e articulação dos conteúdos, o acompanhamento de todos os alunos observando suas dificuldades e seus avanços, seu ofício contemplava o saber dirigir sua aula com responsabilidade, atenção e disciplina.

Os meios para conseguirem o legítimo conceito de professores, consistem na oração, para que obtenha do céu a verdadeira sabedoria e no estudo frequente das matérias que professam, e da erudição regulada pela prudência e que faça respeitáveis as suas instruções. Conseguirão sem dúvida estes efeitos consultando os bons livros, interessando-se no conhecimento mais particular de sua profissão e aplicando o bom método (CENÁCULO, 1769, p. 42).

Além da organização dos níveis de formação, o prelado também orientou sobre a seleção de conteúdos, e do referencial teórico que deveriam dar suporte à formação

dos professores, a leitura foi apontada por ele como instrumento essencial para o conhecimento amplo sobre as coisas materiais e espirituais, segundo ele, necessárias para o desempenho adequado do ofício de professor. A leitura deveria ser diária, de repetição e reflexão sobre o texto, priorizando as obras originais, o complemento de leitura seria feito com edições de comentadores, e anotação dos principais conceitos (VAZ, 2009).

A universalidade do conteúdo da instrução, o seu caráter moderno e científico, a didática e a metodologia articuladas e adequadas às capacidades de aprendizagem dos alunos, propunha uma nova sistematização do saber, na qual deveriam ser levadas em consideração as várias possibilidades de aquisição do conhecimento que podem ser reveladas pelo aluno no contato com um bom método de ensino. Caberia ao professor bem formado investir na fixação de um bom relacionamento com o aluno de modo a facilitar a observação e o acompanhamento de seu desenvolvimento acadêmico.

Por isso o mestre sempre há de ter em consideração quanto vale a mocidade, e quanto uso se deve dar à paciência em seu ensino, dado as pessoas rodeadas e comenetradas de perigos. Em campo alagado brotam vergôntes, que um dia podem ser arrimo de naufragos. Elas são caedizas é necessário fazer-lhes bom encosto, aprumar e as vigorar com todo o artifício e constância (CENÁCULO, 1791, p.9).

Naquele período histórico observa-se que não tinham sido desenvolvidas em Portugal experiências pedagógicas diferenciadas como ocorreu em outros países europeus. No reino português predominava a tradição do ensino escolástico, que parece ter contribuído para o surgimento de críticas e iniciativas localizadas de mudança cultural do país visando ajustar o reino ao novo contexto econômico, técnico e científico.

Era necessário reformar o ensino, em todos os níveis, foi neste contexto que Dom Frei Manuel do Cenáculo encontrou solo fértil para desenvolver seu projeto educativo, que se constituiu em um plano de estudos moderno, que abrangeu todos os níveis de ensino, destacou que o uso do método, a seleção de conteúdo, o planejamento, a interação do professor com o aluno e ambos com o conteúdo são os elementos essenciais para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem.

5 | CONCLUSÃO

A sociedade é composta por indivíduos e das relações que se estabelecem entre eles. Assim, pensar historicamente é entender o rumo que ela toma observando suas implicações e quais foram os agentes transformadores que assumiram o papel político e a missão ou o dever de agir concretamente para a produção de uma nova realidade.

Dom Frei Manuel do Cenáculo foi receptivo às novas diretrizes difundidas pelo movimento iluminista nas várias partes da Europa e mantinha uma rede de comunicação eficiente que o provia de todas as informações e novidades que estavam

ocorrendo, permitindo-lhe ter uma visão ampla e comparativa dos acontecimentos. Assim, demonstrando seu arrojo como homem de ação procurou renovar os estudos em Portugal na segunda metade do século XVIII.

Os estudos da matemática, da física e da biologia ganharam mais atenção e a ciência foi entronada como “fonte de verdade”. As escolas e o ensino passaram a ser destacadas como elementos primordiais para a difusão do conhecimento racional.

Verificamos que Dom Frei Manuel do Cenáculo mostrou no seu projeto educativo o caráter pedagógico da prática educativa como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, por meio de objetivos e critérios organizacionais do ensino, ele procurou indicar o tipo de homem que se pretendia formar e para qual sociedade. Vincularam-se ao seu projeto educativo as opções sociais e políticas referentes ao papel da educação em um determinado sistema de relações sociais que ordenaram a modernidade cultural em Portugal na segunda metade do século XVIII.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Cristina. **A cultura das luzes em Portugal**: temas e problemas. Lisboa: Livros horizonte, 2003.

BOTO, Carlota. **O iluminismo e educação em Portugal**: o legado do século XVIII ao XIX. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 22, nº1, jan/jun, 1996.

CAEIRO, Francisco da Gama. **Frei Manuel do Cenáculo**: aspectos de sua atuação filosófica. Lisboa: Instituto Alta Cultura, 1959.

CALAFATE, Pedro. **A ideia de natureza no século XVIII em Portugal**. Lisboa: 1984.

CENÁCULO, D. Frei Manuel do. **Cuidados Literários do Prelado de Beja em Graça de seu Bispo**. Lisboa: Na Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1791.

_____. **Disposições do superior provincial para a observância regular, e literária da Congregação da Ordem Terceira de S. Francisco destes reinos**. Tomo primeiro. Lisboa: Na Regia Officina Typografica, com licença da Meza da comissão geral sobre o Exame e censura dos livros. 1769.

COXITO, Amândio. **Estudos sobre a filosofia em Portugal na época do iluminismo**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casada Moeda. 2006.

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas**: o Ratio Studiorum. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**. Tradução de Gaetano Lo Mônaco. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCADÉ, Jacques. **Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas**: Évêque de Beja, Archevêque D’Evora (1770-1814). Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.

MAXWELL, Kenneth. **Marquês de Pombal**: paradoxo do iluminismo. Rio do Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SEMERARO, G. **Intelectuais “orgânicos” em tempos de pós-modernidade**. In: Caderno Cedes – Campinas, vol. 26, n. 70, p. 373-391, set/dez. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20/01/2017.

VAZ, Francisco António L. **D. Frei Manuel do Cenáculo**: Instruções pastorais, projectos de bibliotecas e Diário. Porto: Porto Editora LDA, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

